

---

# Sepulturas medievais do distrito de Évora

CATARINA TENTE  
SANDRA LOURENÇO

**R E S U M O** Pretende-se apresentar as sepulturas dos concelhos do Alandroal, Borba e Vila Viçosa, salientando as diferentes técnicas de construção detectadas e estabelecendo uma análise comparativa com a realidade conhecida a Norte do Mondego.

**A B S T R A C T** This paper presents a study of the Medieval burials in the municipalities of Alandroal, Borba, and Vila Viçosa, highlighting the different techniques of construction detected and establishing a comparative analysis with the burials north of the Mondego.

## 1. Introdução

O presente artigo é o resultado das investigações inseridas no projecto de investigação “Sepulturas Medievais escavadas na rocha do distrito de Évora”, aprovado pelo Instituto Português de Arqueologia em 1999. O principal objectivo foi o de realizar o levantamento das sepulturas escavadas na rocha da actual região administrativa do distrito de Évora, de forma a registar este tipo de vestígios, razoavelmente conhecidos a Norte do Mondego, contribuindo, assim, para o conhecimento da ocupação humana e das suas práticas funerárias nesta área durante o período Medieval.

Os dados aqui publicados referem-se aos trabalhos de levantamento realizados no primeiro ano de projecto, nos concelhos do Alandroal, Borba, Redondo e Vila Viçosa.

Neste sentido, foram estudadas duas pequenas necrópoles, uma em Borba e outra no Alandroal, duas sepulturas isoladas, respectivamente em Vila Viçosa e Borba, e dois conjuntos de duas sepulturas localizadas no Alandroal e em Borba. No concelho do Redondo não se identificaram, até ao momento, vestígios de sepulturas escavadas na rocha.

Salienta-se ainda que, apesar de terem sido recolhidas informações orais relativas à existência de outras sepulturas, o seu levantamento não foi de todo possível pelo facto de já terem sido destruídas, são exemplo uma série de sepulturas que existiriam na freguesia de Rio de Moínhos, próximas da actual estrada que liga esta freguesia a Borba, e que terão sido destruídas durante a construção da mesma (informação oral).

## 2. Metodologia

Por questões que se prendem com a falta de verbas, a metodologia adoptada centrou-se na análise bibliográfica, documental e na recolha de informação oral. Esta tarefa estava facilitada à partida, na medida em que estes concelhos tem sido alvo de levantamentos arqueológicos nos últimos cinco anos. Recorreu-se, então, à Carta Arqueológica do Alandroal (Calado, 1993), às informações da Carta Arqueológica do Redondo (Calado e Mataloto, no prelo), bem como aos dados recolhidos nos levantamentos arqueológicos realizados nos concelhos de Vila Viçosa e Borba, todos da responsabilidade de Manuel Calado, Rui Mataloto e Leonor Rocha, a quem desde já agradecemos toda a disponibilidade demonstrada.

Para cada sepultura identificada foi preenchida uma ficha descritiva, que foi desenvolvida pelas autoras no âmbito de outros trabalhos (Tente e Lourenço, 1998, p. 217). Estas fichas, ao longo dos trabalhos de campo, sofreram algumas alterações quer pela especificidade de algumas sepulturas encontradas, quer por sugestão do Prof. Doutor Mário Barroca, consultor científico do projecto, a quem desde já agradecemos o seu importante contributo para este trabalho. Assim foi criado um campo específico para a situação das sepulturas nas necrópoles, pois a interpretação que anteriormente fizemos da tese dos agrupamentos familiares de Castillo (1963) não contemplamos, erroneamente, estas situações. Criou-se igualmente um campo para as técnicas de construção devido à especificidade das técnicas que viemos encontrar no distrito de Évora. Acatando a sugestão dada pelo Prof. Dr. Mário Barroca optou-se por apresentar as orientações dos sepulcros em graus.

<b>N - Número da sepultura</b>	<b>TGA - Tipologia A</b>	<b>p1 - Pés</b>	<b>CC - Corte longitudinal</b>
<b>S - Situação da sepultura</b>	0 rectangular	0 não destacados	0 rectangular
0 isolada	1 trapezoidal	1 destacados	1 sub-rectangular
1 em grupos de 2/3	2 ovalada		2 plano inclinado
2 necrópole	3 sub-rectangular	<b>p2 - Plano da área dos pés</b>	3 assimétrico
		0 leito e pés no mesmo plano	
<b>S1 - Situação em Necrópole</b>	<b>TGB - Tipologia B</b>	1 leito e pés em planos diferentes	<b>M - Rocha de base</b>
0 isolada	0 rectangular	2 “almofada” rebaixada	0 granito
1 em grupos de 2/3	1 sub-rectangular		1 xisto
<b>2.1 isolada em necrópole</b>	2 trapezoidal		
<b>2.2 em grupo de 2/3 na necrópole</b>	3 sub-trapezoidal	<b>L - Largura máxima</b>	<b>A - Área</b>
	4 assimétrica		0 afloramento
<b>CS - Conservação</b>	5 simétricas	<b>Lm - Largura a meio</b>	1 aproveitamento de diaclase
0 inteira com tampa	6 ombro esquerdo	<b>NC - Comprimento</b>	2 penedo isolado
1 inteira sem tampa	7 ombro direito	<b>Pf - Profundidade média</b>	3 “caixão”
2 fracturada	8 curva de braços	<b>c1' - Comprimento da cabeça</b>	
3 inacabada		<b>c1'' - Largura da cabeça</b>	<b>IG - Implantação geográfica</b>
4 destruída	<b>c1 - Cabeceira</b>	<b>R1 - Rebordo 1</b>	0 vale
	0 arco ultrapassado	0 total	1 encosta
<b>O - Orientação (em graus)</b>	1 rectangular	1 parcial	2 monte
	2 trapezoidal ou angulosa		3 esporão
<b>T - Técnica de construção</b>	3 arco peraltado	<b>R2 - Rebordo-tipo</b>	4 planalto
0 Totalmente escavada na rocha	4 volta perfeita	0 horizontais	5 local ermo
1 Parcialmente escavada na rocha	5 assimétrica	1 elevados	6 terrenos agrícolas
2 Parcialmente escavada na rocha e complementada por lages	6 sub-rectangular	2 rebaixados	7 junto a caminhos
3 Escavada no saibro	7 cantos		7.1 romanos
4 Em “caixa”	7.1 paralelipédicos	<b>CL - Corte lateral</b>	7.2 medievais
	7.2 arqueados	0 trapezoidal fechado	7.3 indeterminados
<b>TG - Tipologia Geral</b>	7.3 meia lua	1 trapezoidal aberto	
A não antropomórfica	<b>c2 - Plano da cabeça</b>	2 rectangular	<b>IC - Implantação cultural</b>
B antropomórfica	0 Cabeceira e leito no mesmo plano	3 sub-rectangular	0 templo rupestre
	1 Cabeceira e leito em planos diferentes	4 losângulo	1 igreja
	2 “almofada”	5 assimétrico	2 capela
			3 outro

### 3. Descrição individual das sepulturas

#### 1.1 Concelho de Vila Viçosa

##### 1.1.1. Sepulturas isoladas

#### Gavião (Bencatel, Vila Viçosa)

Localiza-se na encosta a NW do Monte do Gavião (coordenadas geográficas 7° 27'01" / 38° 43'47", fl. 440, Carta Militar de Portugal 1:25 000, altitude de 332 m). Trata-se de uma sepultura não antropomórfica rectangular, com rebordo parcial rebaixado e 188 cm de comprimento máximo. Encontra-se orientada a Sul. É de salientar que esta sepultura possui uma perfuração no lado Este, indicando que terá sido reaproveitada para servir de bebedouro aos animais ou como lagar. Nas imediações existem alguns fragmentos de material cerâmico indefinido e de telha grossa, podendo tratar-se de vestígios de um antigo casal.

N	S	SI	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	0	-	1	200	1	A	0	-	-	0	0	0	56	54	188	50	-	-	1	2	2	0	1	0	-	1

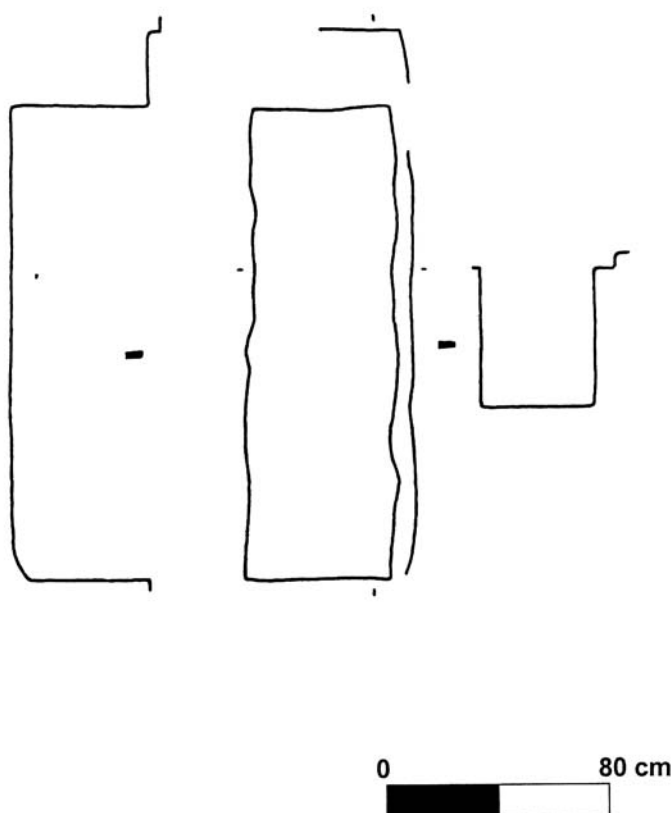


Fig. 1 Sepultura do Gavião.

## 1.2 Concelho de Borba

### 1.2.1 Sepulturas isoladas

#### **Pombal** (Rio de Moinhos, Borba)

Situa-se relativamente perto do Monte do Pombal (coordenadas geográficas 7° 29'40" / 38° 45'42", fl. 440, Carta Militar de Portugal 1: 25 000, altitude de 328 m). É uma sepultura não antropomórfica sub-rectangular, com 220° de orientação e um comprimento máximo de 180 cm. Na área envolvente existem fragmentos de cerâmica incaracterística e de telha grossa, o que pode indiciar uma ocupação tipo casal. Deve ainda acrescentar-se que nas imediações da sepultura foi encontrada uma conta de colar.

N	S	S1	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	0	-	1	220	1	A	3	-	-	0	0	0	60	58	180	42	-	-	-	-	2	1	1	0	-	1

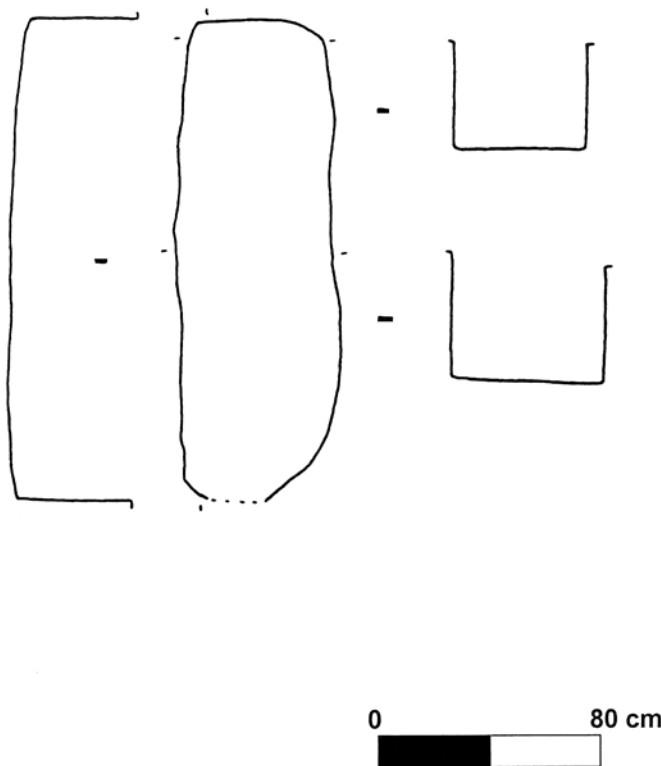


Fig. 2 Sepultura de Pombal.

### 1.2.2 Conjunto de duas sepulturas

#### Lagoa (Rio de Moinhos, Borba)

As duas sepulturas estão implantadas no cabeço da Quinta do Maldonado aproximadamente uma ao lado da outra (coordenadas geográficas 7° 30' 36" / 38° 44' 60", fl. 426, Carta Militar de Portugal 1:25 000, altitude de 393 m). Ambas as sepulturas são não antropomórficas e sub-retangulares, estão orientadas no sentido NW-SE. A primeira sepultura tem um comprimento máximo de 186 cm e a segunda de 178cm. Existem vários fragmentos de cerâmica incaracterística e de telha grossa nas imediações das sepulturas.

N	S	S1	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	1	-	2	320	1	A	3	-	-	0	0	0	50	-	186	38	-	-	-	-	5	1	1	0	-	2
2	1	-	2	320	1	A	3	-	-	0	0	0	58	48	178	30	-	-	-	-	2	3	1	0	-	2

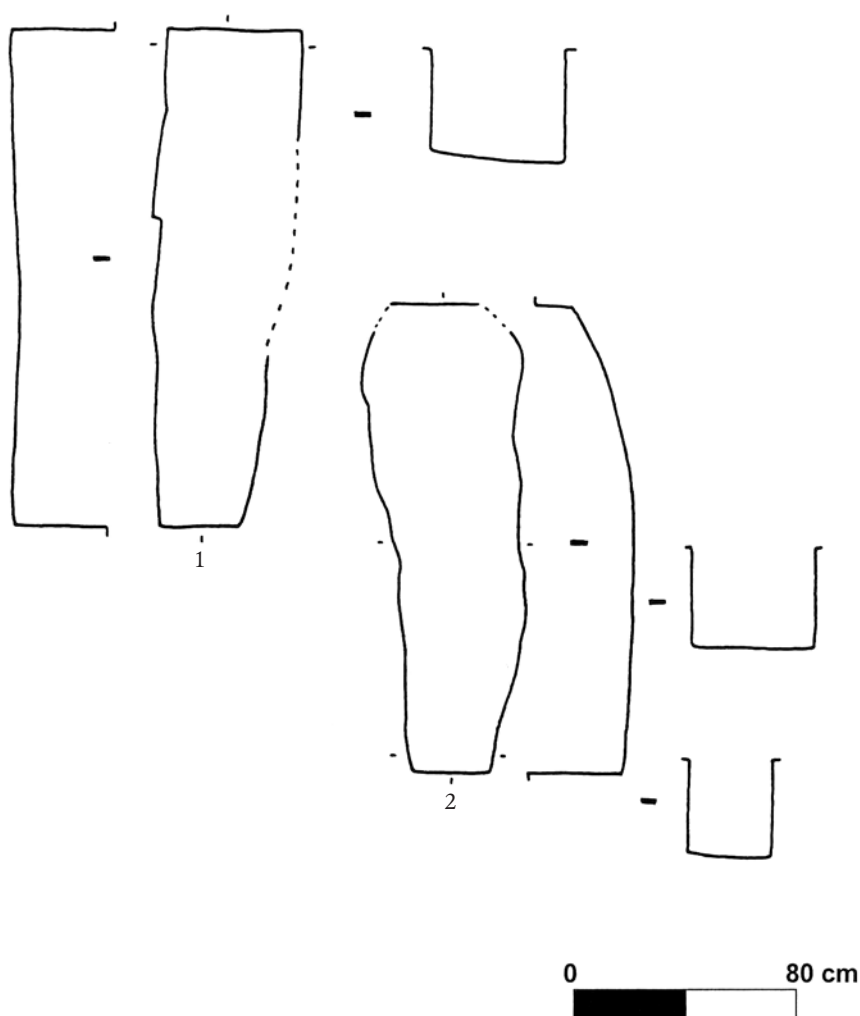


Fig. 3 Sepulturas 1 e 2 da Lagoa.

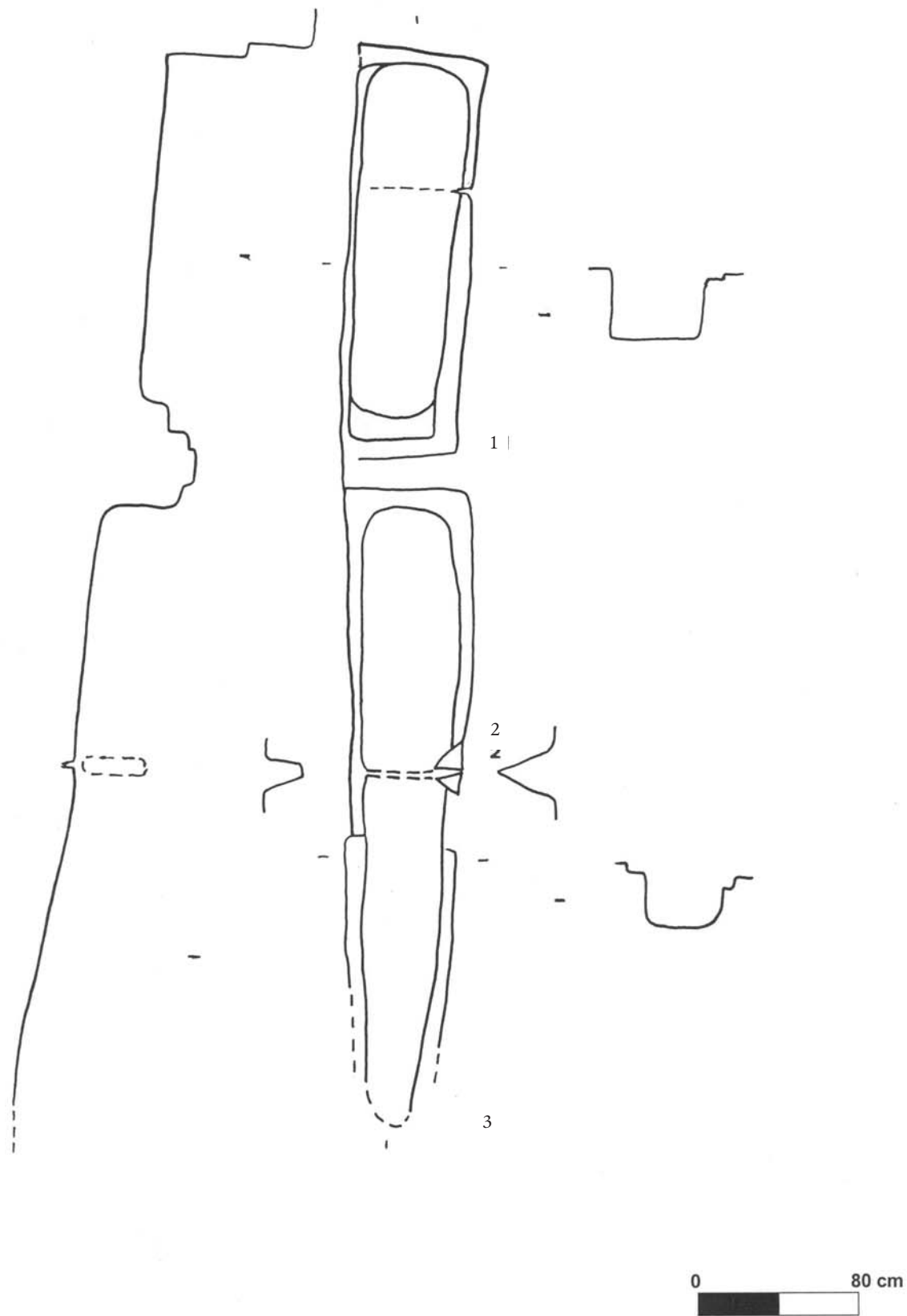


Fig. 4 Sepulturas 1, 2 e 3 da Necrópole da Louseira.

### 1.2.3- Necrópole

#### Louseira (Rio de Moinhos, Borba)

Localizada perto de Rio de Moinhos, concelho de Borba, num pequeno monte sobranceiro esta necrópole constituída é por 7 sepulturas não antropomórficas escavadas no xisto. As sepulturas designadas por 1, 2 e 3 estão escavadas todas seguidas no mesmo afloramento, entre as sepultura 2 e 3 o espaço escavada é comum tendo as sepulturas sido individualizadas através da preparação do afloramento para a colocação de uma laje em xisto, que serve de topo de cabeceira à sepultura 3 e de terminal da sepultura 2. A orientação das sepulturas é muito semelhante variando apenas entre os 310° e os 340°. Tal facto deve-se certamente ao facto de a sua construção ter sido feita aproveitando os alinhamentos da xistosidade.

N	S	SI	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	2	1	1	340	0	A	2	-	-	0	0	0	44	40	197	30	-	-	2	0	2	1	1	0	-	2
2	2	1	2	340	2	A	2	-	-	0	0	0	40	40	137	30	-	-	1	0	2	1	1	0	-	2
3	2	1	2	340	2	A	2	-	-	0	0	0	42	40	-	22	-	-	1	0	3	0	1	0	-	2
4	2	0	2	310	0	A	2	-	-	0	0	-	44	44	184	40	-	-	-	-	1	1	1	0	-	2
5	2	0	2	340	2	A	4	-	-	0	0	0	40	38	169	42	-	-	-	-	5	3	1	0	-	2
6	2	0	2	330	0	A	4	-	-	0	0	0	46	48	185	28	-	-	-	-	0	1	1	0	-	2
7	2	0	2	330	2	A	3	-	-	0	0	0	44	44	166	40	-	-	1	0	0	0	1	0	-	2

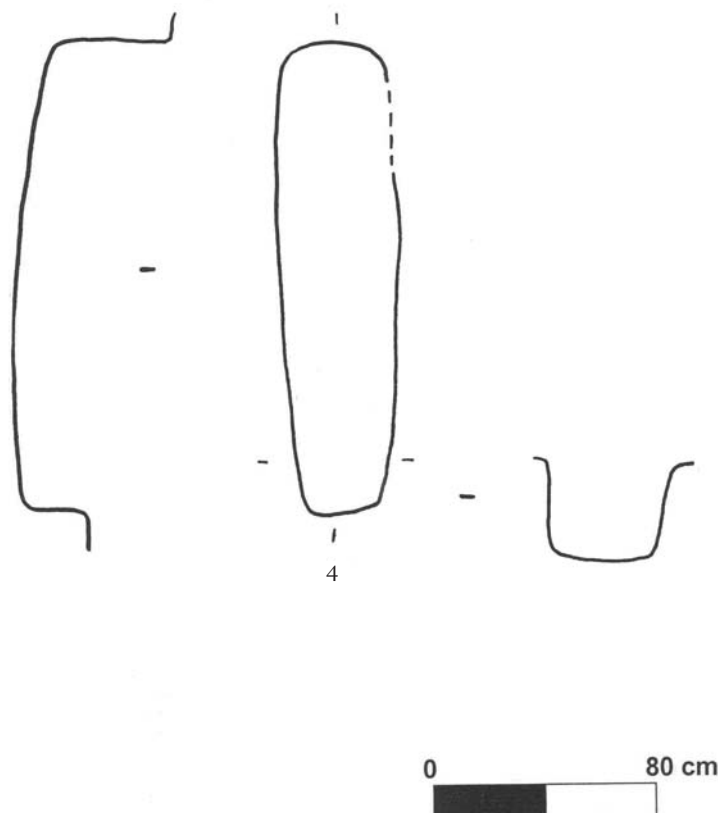


Fig. 5 Sepultura 4 da Necrópole da Louseira.

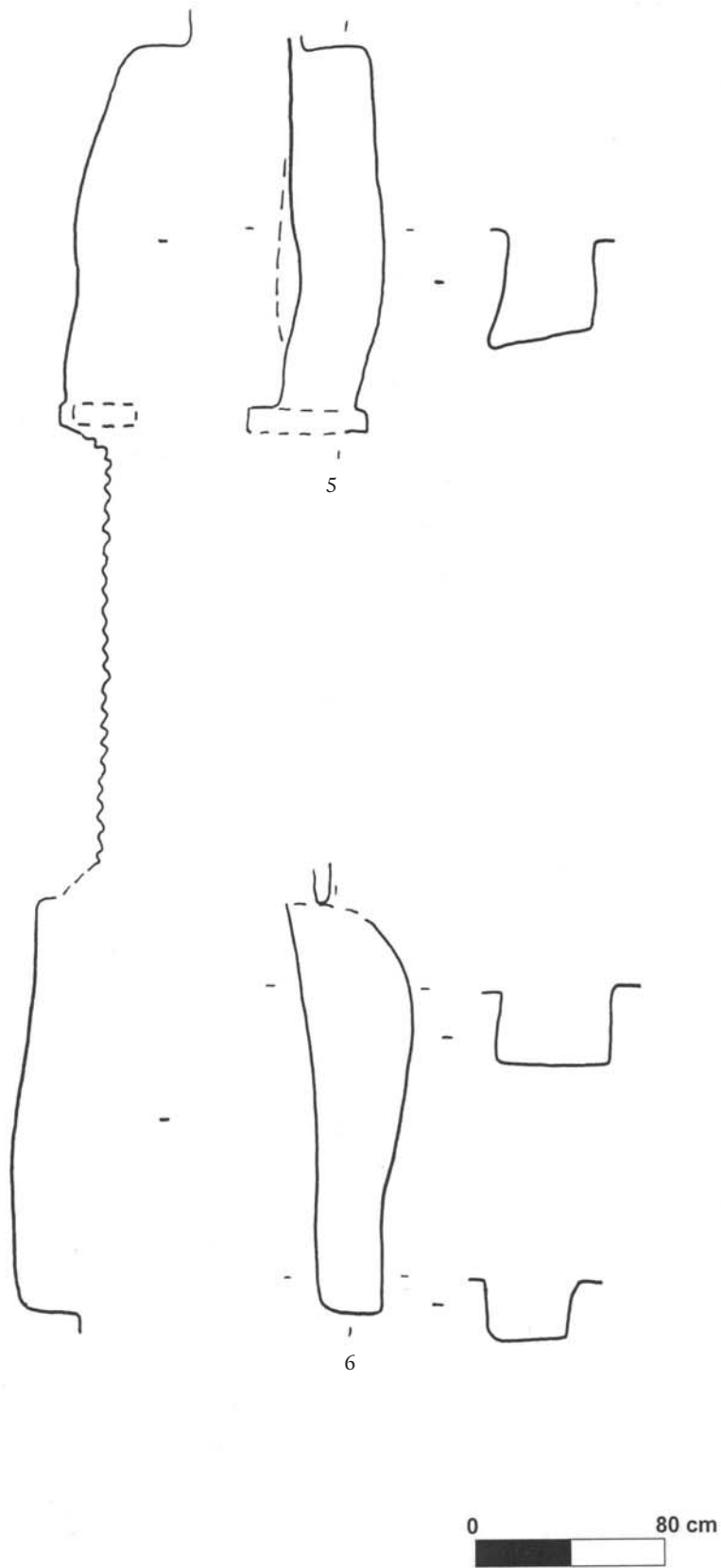


Fig. 6 Sepulturas 5 e 6 da Necrópole da Louseira.



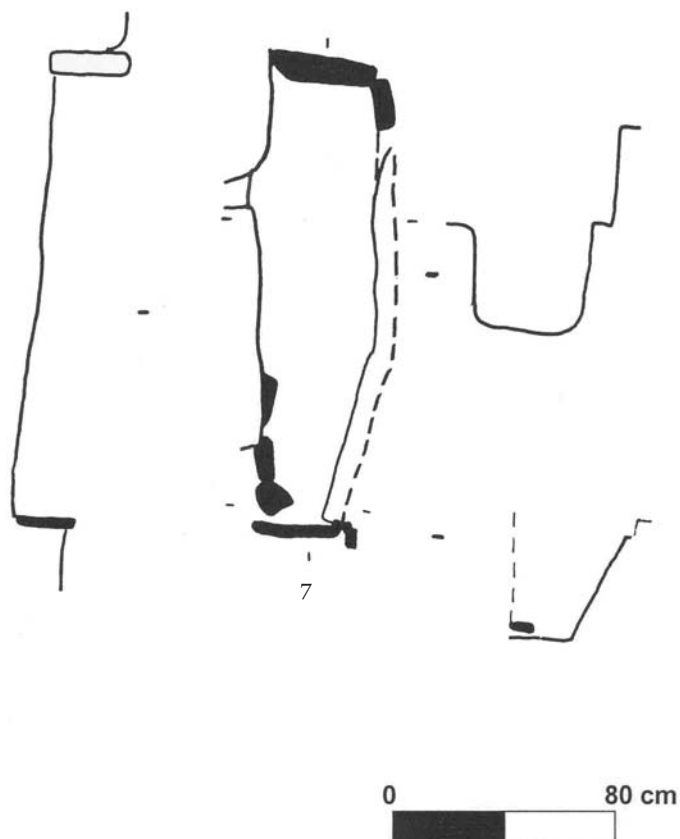


Fig. 7 Sepultura 7 da Necrópole da Louseira.

### 1.3 Concelho do Alandroal

#### 1.3.1 Conjunto de duas sepulturas

##### Senhora do Rosário (Rosário, Alandroal)

As duas sepulturas localizam-se relativamente perto da capela da Nossa Senhora do Rosário, a qual se encontra a cerca de 150 m para NE (coordenadas geográficas 7° 20' 43" / 38° 77' 38", fl. 452, Carta Militar de Portugal 1:25 000, altitude de 197 m). As duas são não antropomórficas e rectangulares, apresentam-se orientadas no sentido N-S. A primeira sepultura atinge 190 cm e a segunda de 195 cm de comprimento máximo.

N	S	S1	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	1	-	1	360	1	A	0	-	-	0	0	O	46	44	190	29	-	-	-	-	2	1	1	0	2	2
2	1	-	1	355	1	A	0	-	-	0	0	O	55	52	195	37	-	-	-	-	5	2	1	0	2	2

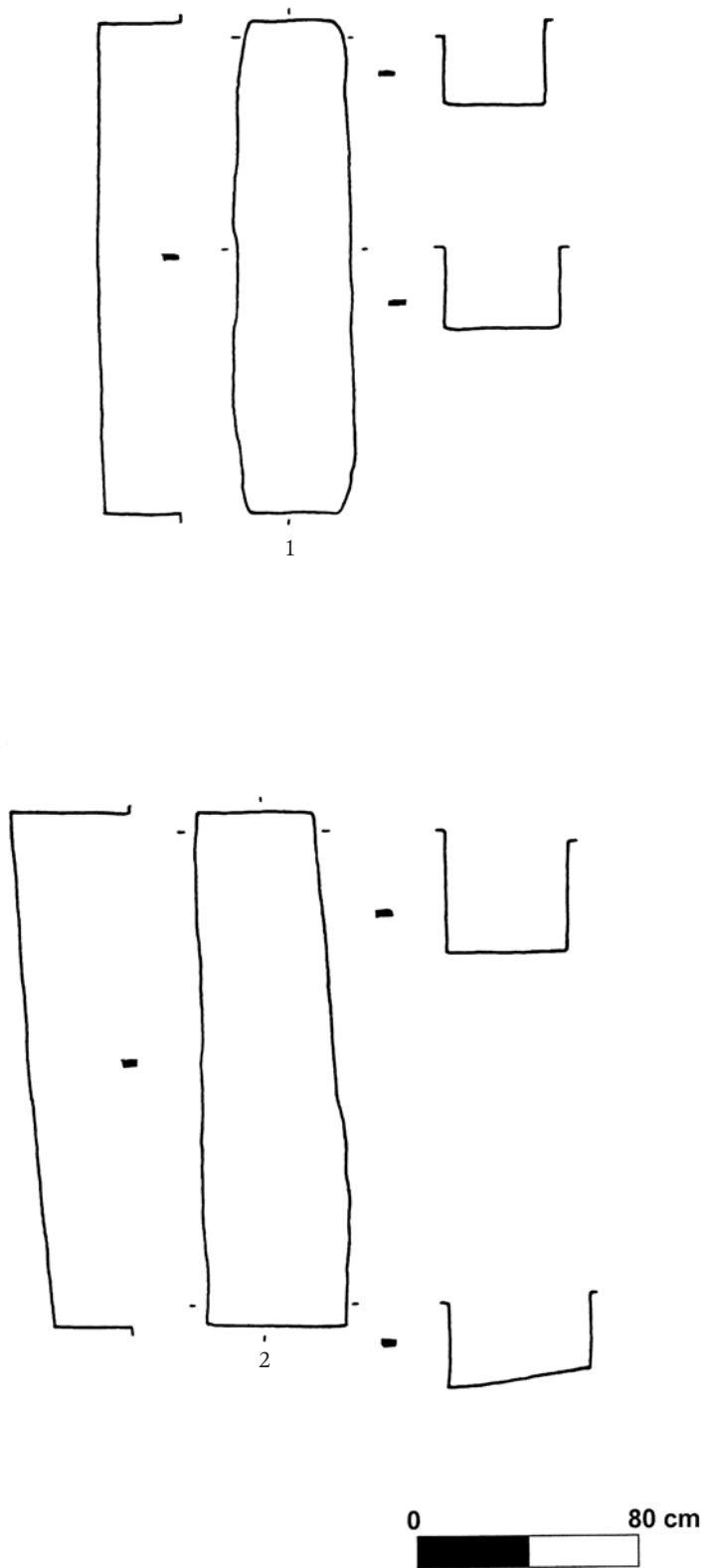


Fig. 8 Sepulturas 1 e 2 da Senhora do Rosário.

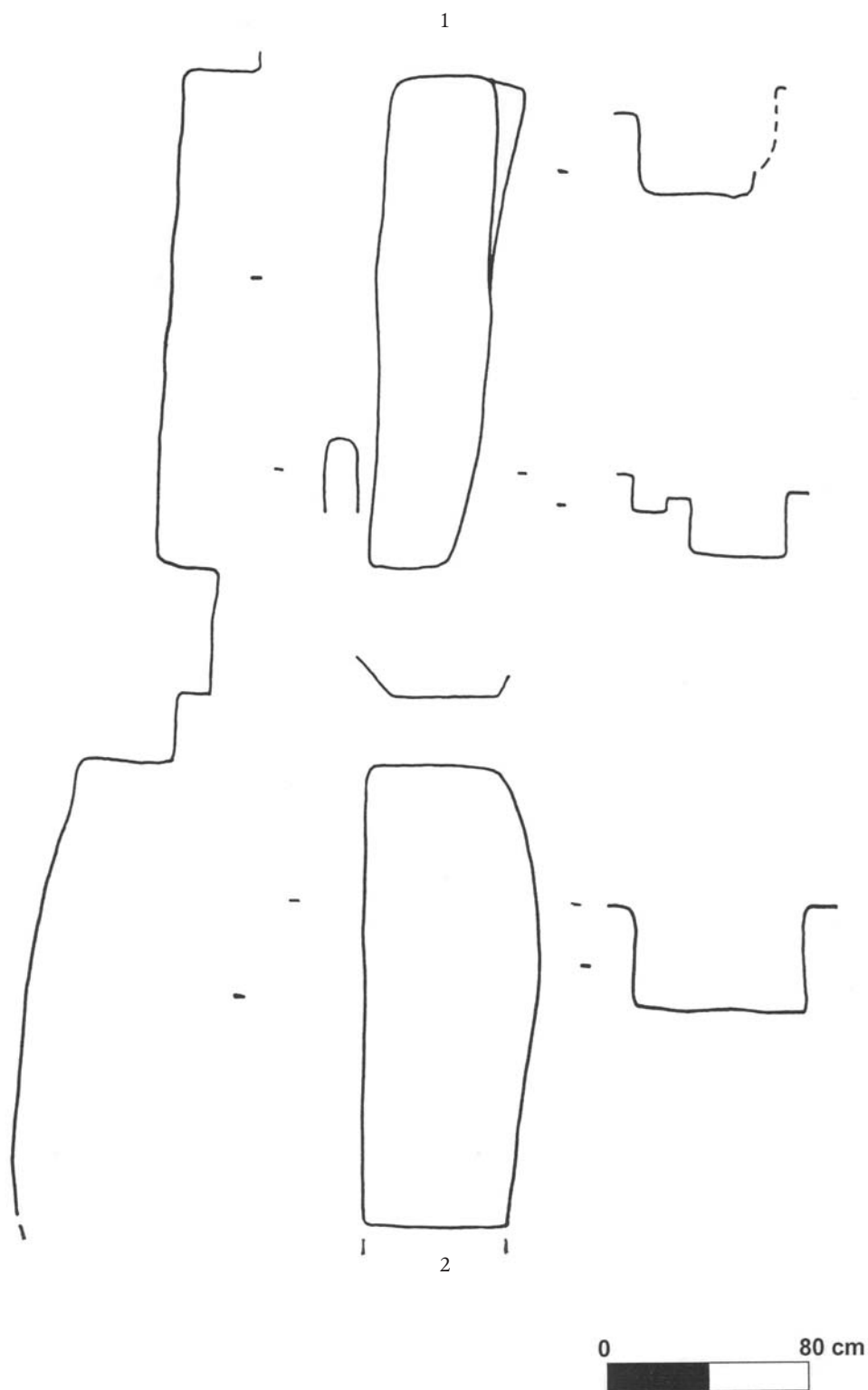


Fig. 9 Sepulturas 1 e 2 da Necrópole do Rosário.

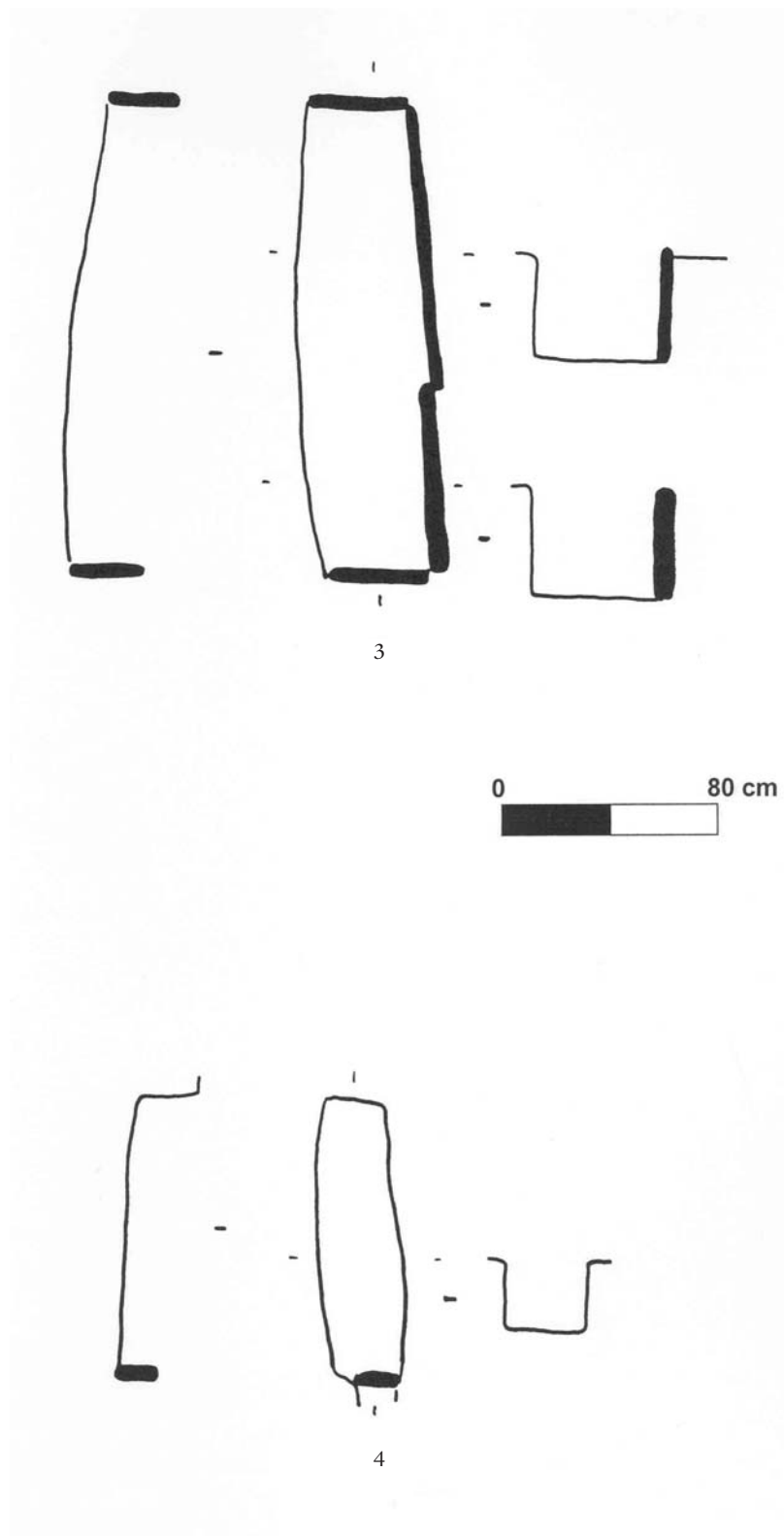


Fig. 10 Sepulturas 3 e 4 da Necrópole do Rosário.

### 1.3.2. Necrópole

#### Rosário (Rosário, Alandroal)

Esta necrópole localizada nas imediações da capela de Nossa Senhora do Rosário, é constituída por 5 sepulturas não antropomórficas, uma delas infantil. Parece tratar-se de um local de enterramento de cariz familiar a que poderia estar associado uma habitação certamente de cariz rural. Junto das sepulturas foram identificados alguns fragmentos de telha e de cerâmica de roda com pastas grosseiras, pelo que esta hipótese não está para já inviabilizada. Aliás, estas associações entre sepulturas escavadas na rocha de sítios de habitat estão já documentadas em vários sítios do país, nomeadamente na área de intervenção arqueológica da futura albufeira do Alqueva. A cerca de 250 m localizam-se as duas sepulturas do Rosário. Esta associação espacial actual com a capela de Nossa Senhora do Rosário parece ser mera coincidência já que a capela foi construída no século XVIII.

N	S	S1	CS	O	T	TG	TGA	TGB	c1	c2	p1	p2	L	Lm	C	Pf	c1'	c1''	R1	R2	CL	CC	M	A	IC	IG
1	2	1	2	170	0	A	3	-	-	0	0	0	48	46	204	28	-	-	-	-	2	0	1	0	2	2
2	2	1	3	160	0	A	3	-	-	0	0	0	72	68	?	44	-	-	-	-	2	0	1	0	2	2
3	2	1	1	170	2	A	3	-	-	0	0	0	32	32	110	26	-	-	-	-	2	1	1	0	2	2
4	2	1	1	170	2	A	3	-	-	0	0	0	50	50	180	40	-	-	-	-	2	1	1	0	2	2
5	2	0	2	160	0	A?	3	-	-	0	0	0	46	44	174	28	-	-	-	-	2	1	1	0	2	2

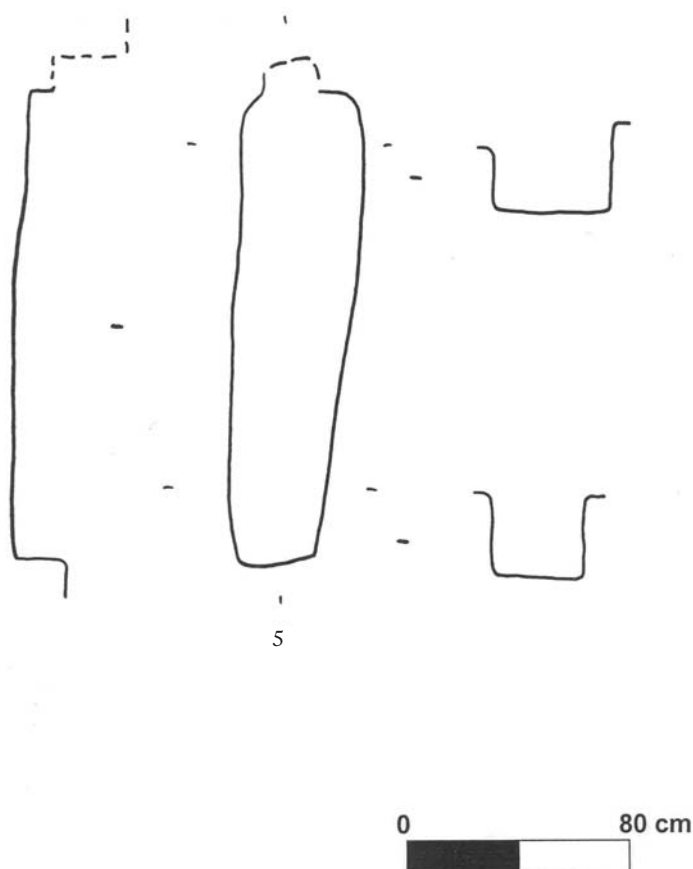


Fig. 11 Sepultura 5 da Necrópole do Rosário.

#### 4. As Sepulturas – técnicas, tipologias, orientações e os inumados

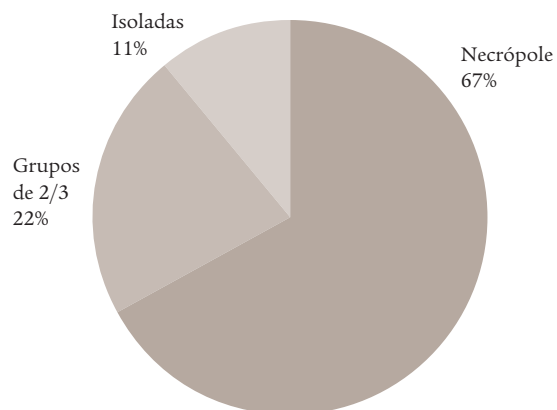


Gráfico 1 Situação das sepulturas.

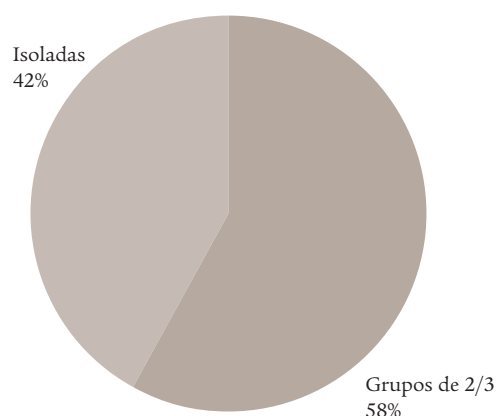


Gráfico 2 Situação das sepulturas nas Necrópoles.

O conjunto estudado apesar de abranger 4 concelhos actuais não é extenso, falamos de apenas de 18 sepulturas. Porém destas, a maioria das sepulturas foram agrupadas em necrópole e dentro das necrópoles a maior parte está associada espacialmente a pelo menos mais uma sepultura, detectando-se casos de associações de três.



Gráfico 3 Tipologia geral das sepulturas não antropomórficas.

Contrariamente às sepulturas que estudamos noutras latitudes nacionais, em que as sepulturas eram maioritariamente antropomórficas, no presente caso todas as sepulturas são não antropomórficas, o que poderá ser explicado, em parte, pela dificuldade de precisão no talhe do xisto, o que dificultaria a realização de uma talhe mais fino como aquele que é necessário para definir as áreas da cabeça, pés ou braços. Na tipologia dos sepulcros não antropomórficos nove sepulcros são tipologicamente sub-rectangulares, quatro ovalados, três rectangulares e dois assimétricos.

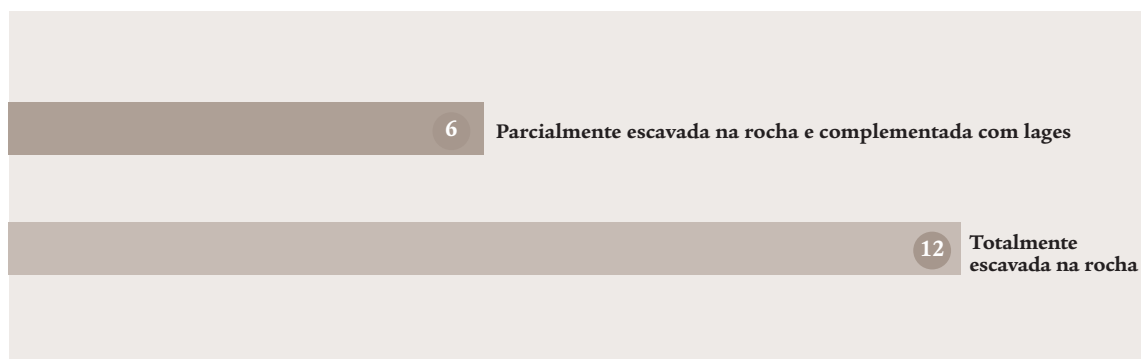


Gráfico 4 Técnica de construção das sepulturas.

No que concerne às técnicas de construção, este conjunto apresenta novidades relativamente a casos já estudados noutras zonas e em especial relativamente às sepulturas escavadas em granito. Esta novidade prende-se com o facto do xisto ser frágil e fragmentar-se facilmente durante a execução das sepulturas. A solução criada pelos seus construtores fez com que aliassem o talhe da rocha com um complemento de lajes de xisto soltas. O uso de lajes de xisto está amplamente documentado nas sepulturas que remontam a Antiguidade Tardia, no entanto, esta complementariedade faz relacionar o mundo das sepulturas escavadas na rocha com épocas anteriores em que apenas se usavam as lajes para as delimitar. No conjunto estudado 2/3 das sepulturas foram construídas com esta técnica mista.

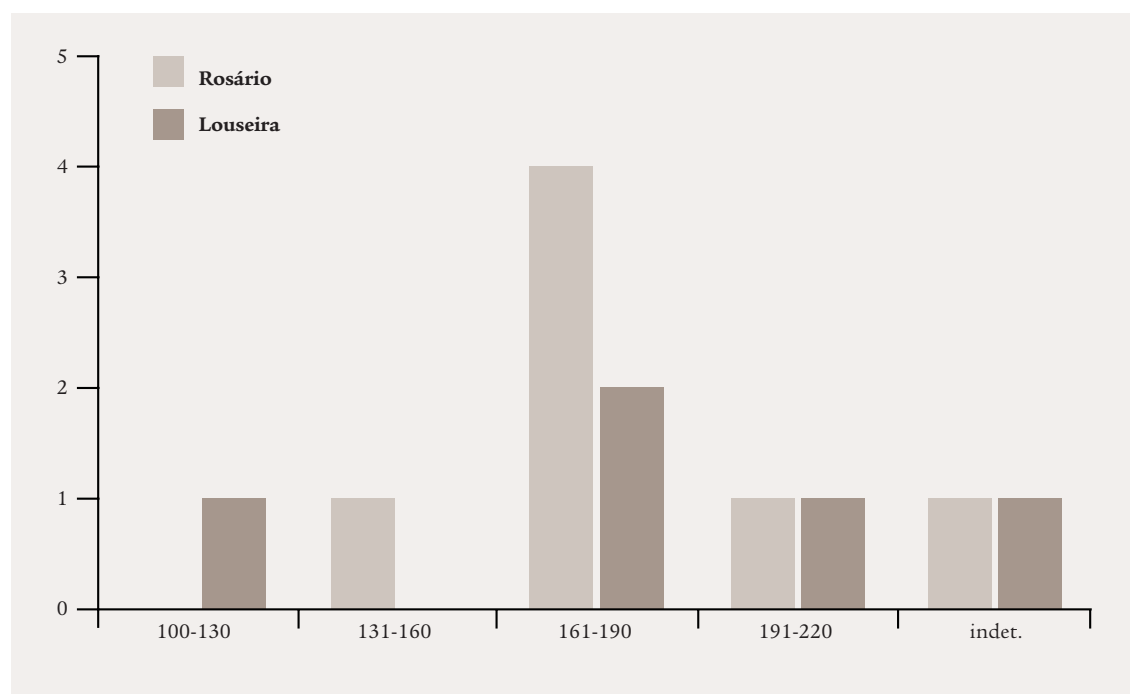


Gráfico 5 Comprimento das sepulturas integradas em necrópoles.

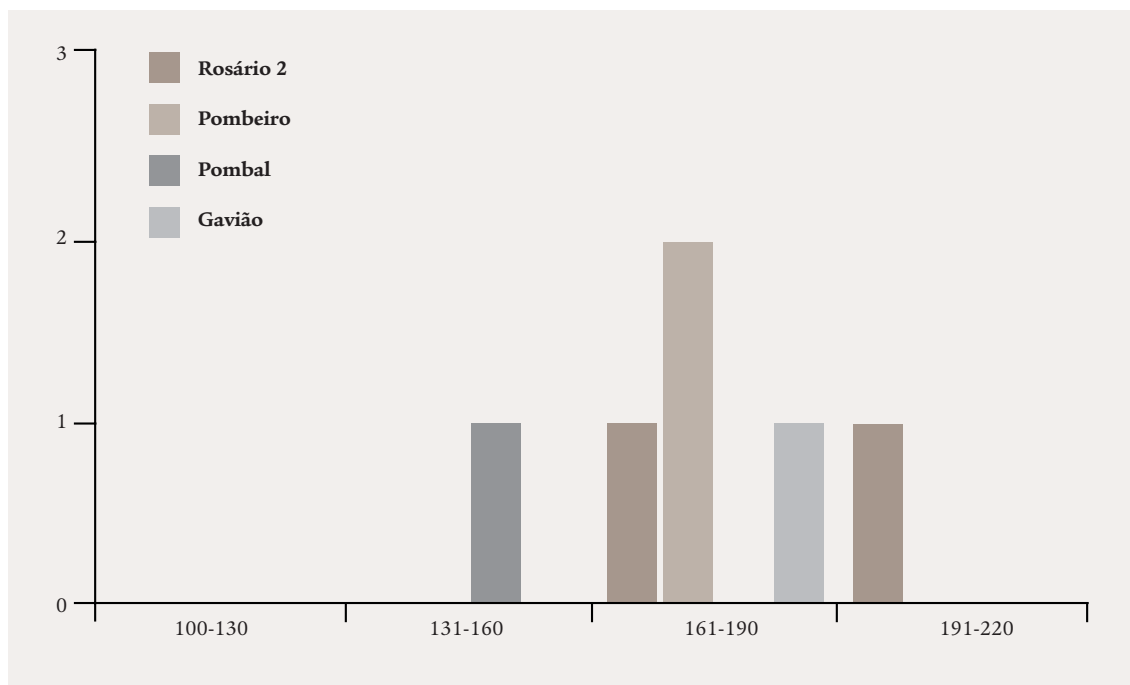


Gráfico 6 Comprimento máximo das sepulturas integradas em núcleos de 2/3 ou isoladas.

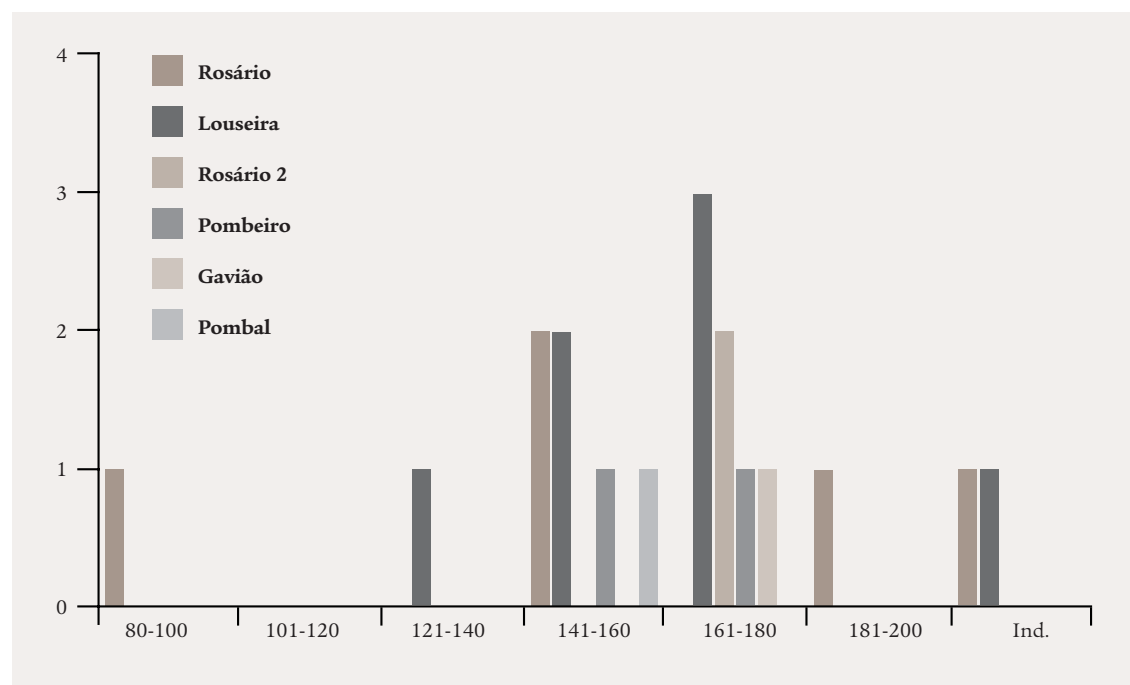


Gráfico 7 Hipotéticas alturas dos inumados (cm).



A maioria das sepulturas tem comprimentos máximos compreendidos entre 161 cm e 190 cm. Nas necrópoles foram estudadas duas sepulturas infantis, uma na Louseira com 137 cm e outra na necrópole do Rosário com 110 cm. A primeira está integrada num conjunto de três sepulturas todas escavadas no mesmo alinhamento e separadas entre si por lajes. A segunda poderá ser considerada de uma criança muito nova, devido às pequenas dimensões que apresenta.

Tal como já foi abordado por Barroca (1987) e outros autores, em teoria, as sepulturas excederão em 10 a 20 cm a altura real do inumado. Este cálculo torna-se um instrumento de trabalho importante nos casos em que a sepultura não fornece restos osteológicos. Naturalmente que apenas podemos inferir a provável altura do primeiro inumado em determinada sepultura, pois esta relação directa entre o comprimento das sepulturas e a altura dos inumados não considera as reutilizações, que seriam, certamente, uma constante nestas épocas.

No caso das sepulturas aqui em estudo a média da altura dos inumados rondaria os 1,64 m e 1,74 m, a moda está entre os 1,41 e 1,61 m. Até que ponto poderemos considerar todos estes inumados adultos, quando alguns não passariam de 1,41 m?

No que respeita às orientações cabe-nos mencionar que a construção das sepulturas, e consequentemente das suas orientações esteve condicionada ao alinhamento da xistosidade da rocha-mãe. Se analisarmos o gráfico 8 podemos ter essa percepção, já que as sepulturas de um mesmo núcleo estão orientadas todas dentro dos mesmo quadrante, maioritariamente o NW.

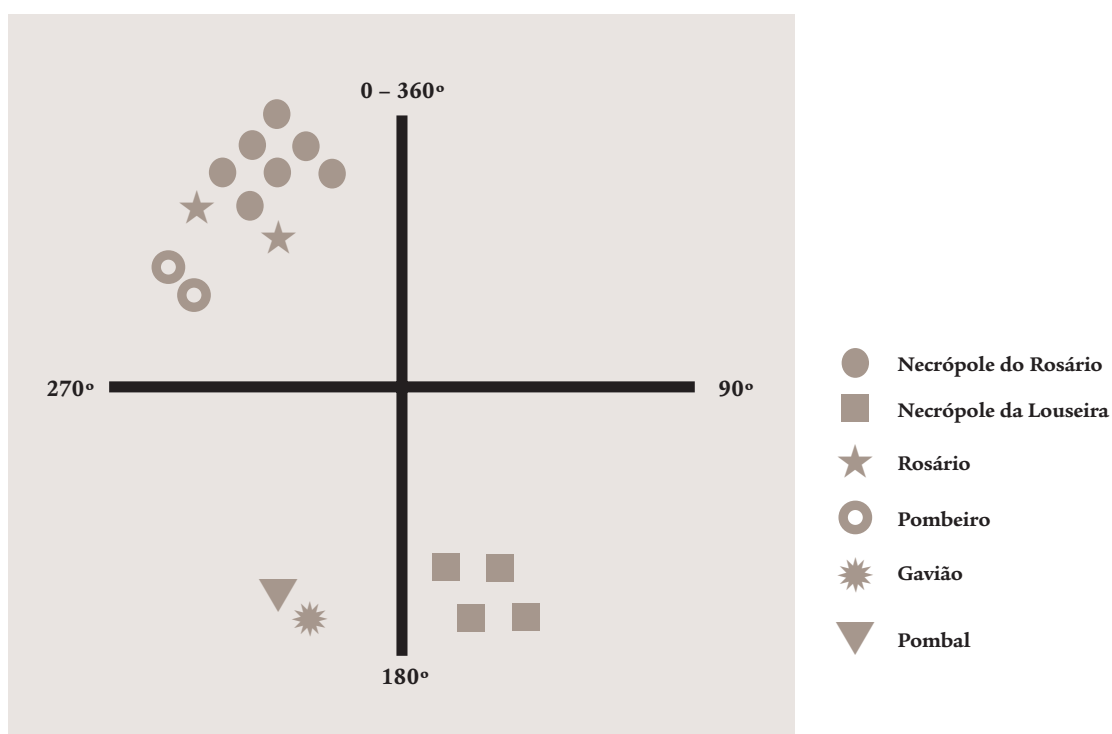


Gráfico 8 Orientação das sepulturas.

Na Necrópole do Rosário as sepulturas estão orientadas para S-SE. As sepulturas do Gavião e de Pombal foram orientadas para S-SW. Curiosamente, mas corroborando a tese já por nós defendida para as sepulturas estudadas na Beira Alta, não há sepulturas orientadas a E (Tente e Lourenço, 1998).

#### 4. Conclusão

As sepulturas aqui descritas são todas não antropomórficas, apenas a sepultura 5 da Necrópole do Rosário poderia indiciar, o antropomorfismo, mas tendo em conta que a sepultura está fragmentada na zona da cabeça, é apenas uma hipótese sem confirmação. Não estamos, de todo, perante a variabilidade tipológica das sepulturas por nós estudadas a Norte do Mondego.

Contudo, enquanto nesta última região a técnica construtiva resume-se à escavação integral em rocha granítica das sepulturas, nos concelhos de Borba e do Alandroal está patente uma diversidade construtiva. A utilização de lajes em xisto na sepultura 7 da Necrópole da Louseira e nas sepulturas 3 e 4 da Necrópole do Rosário, poderá ter sido a solução construtiva adoptada para vencer, ou a inexistência/orientação do afloramento no local em que se pretendia implantar a sepultura, ou a dificuldade em talhar a rocha de base.

No entanto, deve-se realçar que em Gouveia onde as sepulturas são maioritariamente escavadas no granito, foi estudada uma sepultura antropomórfica (Casal de S. Pedro – Folgosinho) completamente escavada no xisto, não tendo sido o xisto obstáculo à concretização do antropomorfismo.

Deste modo, os exemplos citados parecem ilustrar mais uma vez o que já foi anteriormente afirmado, “acreditamos que cada região tem os seus ritmos e as suas particularidades” (Tente e Lourenço, 1998, p. 213).

Tal como a Norte do Mondego, é também aqui notório o isolamento geográfico, bem como a pouca proeminência espacial das sepulturas, fazendo-as passar despercebidas na paisagem.

Em termos de povoamento este parece ser mais uma vez disperso, quer pelo isolamento, quer pela distância dos núcleos de sepulturas entre si. Relativamente a esta questão, é de salientar a existência, nas imediações da maioria dos conjuntos, de cerâmicas incaracterísticas e de telhas grossas, vestígios de possíveis casais inseríveis na Alta Idade Média. Poderá existir uma relação sincrónica entre uns e outros, contudo a mesma não se poderá estabelecer sem dados provenientes de contextos estratigráficos – até porque destas sepulturas resta apenas a própria rocha.

Em sentido lato estas sepulturas inserem-se cronologicamente na Idade Média, sendo geralmente aceite uma amplitude cronológica seguindo a tradição romana e visigótica, sendo difícil precisar uma cronologia mais fina perante a realidade acima apresentada.

## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. de (1988) - *Roman Portugal*. Vol. 2, Fasc.1, Warminster: Aris and Phillips Ltd.
- ALARCÃO, J. de (1988) - *O domínio romano em Portugal*. Lisboa: Europa América.
- ALARCÃO, J. de (1993) - *Arqueologia da Serra da Estrela*. Manteigas: Parque Natural da Serra da Estrela.
- ANTUNES, M. G. (1994) - Torre, Figueiró da Granja (Fornos de Algodres): notícia preliminar da campanha de 1994. *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.* Vol. 2. Lisboa: Edições Colibri, p. 236-266.
- ARIÉS, P. (1987) - *Sobre a história da morte durante a Idade Média*. Lisboa: Teorema.
- ARIÉS, P. (1991) - *O Homem perante a morte*. Vol. 1. Mem-Martins: Europa América.
- ARSÉNIO, P.; BATATA, C. (1992) - Sepulturas escavadas na rocha da região de Tomar. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Tomar. 16, p. 92-102.
- AZEVEDO, R. de (1958-1962) - *Documentos medievais portugueses. Documentos Régios*. Vol. 1. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- BARROCA, M. J.; MORAIS, A.C. (1984) - Sepulturas medievais na terra de Aguiar da Pena (Vila Pouca de Aguiar). *Arqueologia (GEAP)*. Porto. 8.
- BARROCA, M. J. (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séc. V a XV)*. Dissertação para Provas Públicas de Capacidade Científica, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.
- BARROCA, M. J. (1989) - Sepulturas escavadas na rocha. *Arqueologia (GEAP)*. Porto. 19.
- BIELSA, M. A. (1975) - Necrópolis altomedievales en Aragón. In *Actas del 13 Congreso Nacional de Arqueologia*. Zaragoza: [s.n.], p. 995-1002.
- BIELSA, M. A. (1997) - Tipología de las tumbas antropomorfas de la zona aragonesa al norte del Ebro. *14 Congreso de Arqueologia*. Zaragoza: [s.n.], p. 1235-1239.
- CALADO, M. (1993) - *Carta Arqueológica do Alandroal*. Alandroal: Câmara Municipal do Alandroal.
- CASTELO-BRANCO, F. (1966) - Duas notas sobre sepulturas antropomórficas. *Ethnos*. Lisboa. 5, p. 421-426.
- CASTILLO, A. del (1972) - Escavaciones altomedievales en las provincias de Sória, Logroño y Burgos. *Escavaciones arqueológicas en España*. Vol. 47. Madrid: [s.n.].
- CRUZ, A (1940) - Cronologia das sepulturas escavadas na rocha. *Congresso do Mundo Português*. Vol. 1. Lisboa: [s.n.], p. 589-592.
- CUNHA, E. [et al.] (1993) - Antropologia de duas necrópoles medievais do Norte de Portugal: Fão e Chafé, um exemplo de duas escavações «antagónicas». *Trabalhos de Arqueologia e Etnologia*. Porto. 33:1-2, p.431-447.
- FERNANDES, A (1968) - Paróquias suevas e dioceses visigóticas. *Arquivo do Alto Minho*. Viana do Castelo. 14-16.
- FIGUEIREDO, M. de (1953) - Subsídios para o estudo da viação romana das Beiras. *Beira Alta*. Viseu. 12, p. 27-63.
- GIRÃO, A.(1933) - Sepulturas antropomórficas abertas na rocha. *Homenagem a Martins Sarmento*. Guimarães: [s.n.], p. 122-124.
- LOPES, V.; BOIÇA, J. (1992) - A necrópole e ermida da Achada de S. Sebastião de Mértola. *Arqueologia Medieval*. Vol. 2. Porto: Edições Afrontamento, p.17-29.
- MARQUES, J. A. (1991) - Sepulturas rupestres de Côta. *Beira Alta*. Viseu. 50:1-2, p. 169-178.
- MARQUES, J. A.; GAMA, T. M. (1990) - Necrópole medieval das Forçadas. *Boletim Municipal da Câmara Municipal de Fornos de Algodres*. Viseu. 16, p. 5.
- MARQUES, J. A. (1992) - Contributo para o das sepulturas escavadas na rocha: Necrópole das Forçadas (Matança, Fornos de Algodres). *Beira Alta*. Viseu. 51:1-2, p. 85-129.
- MASCLANS, J. B.; PARRETAS, M. P. (1982) - Les sepultures excavades a la roca. *Acta Historica et Archaeologica*. Annex 1. Barcelona, p. 59-104.
- MATTOSO, J. (1985) - A história das paróquias em Portugal. *Portugal Medieval: Novas interpretações*. Lisboa: INCM, p.37-56.
- MATTOSO, J. (1997) - Pressupostos mentais do culto dos mortos. *Arqueologia Medieval*. Vol. 5. Porto: Edições Afrontamento, p. 5-11.
- PEDRO, I. (1990) - Sepulturas escavadas na rocha do distrito de Viseu. *Actas do 1 Colóquio Arqueológico de Viseu*. Vol. 2. Viseu, p. 2-27.
- PINTO, A. N. (1983) - Notas sobre a necrópole medieval da igreja matriz de Mangualde. *Mundo da Arte*. Vol. 16. Coimbra, 67-70.
- RIU, M. (1977) - La arqueología medieval en España. In *Manual de arqueología medieval*. Barcelona.
- RIU, M.; BOLÓS, J. (1982) - Observacions metodològiques, esquemes i fitxes de treball per a l'estudi de les sepultures. *Acta Historica et Archaeologica Mediaevalia*. Annex 1. Barcelona, p. 11-28.

- ROCHA, S. (1901) - Sepulturas abertas na rocha viva. *O Archaeólogo Português*. Vol. 6, 1ª série. Lisboa: Associação Portuguesa dos Arqueólogos, p. 79-80.
- RODRIGUES, M. da C. Monteiro (1975) - *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*. Lisboa: Junta Distrital de Portalegre, p. 173-210.
- SANTOS, A. dos (1974) - Uma sepultura escavada na rocha. *Beira Alta*. Vol. 33. Viseu: Junta Distrital de Viseu.
- SANTOS, A. C. (1993) - Contributo para o estudo das sepulturas rupestres do Monte do Senhor da Boa Morte. *Boletim Cultural CIRA*. Vila Franca de Xira. 5, p. 11-48.
- SILVA, A. C. (1999) - *Salvamento Arqueológico no Guadiana. Do inventário patrimonial à minimização dos impactes*. Beja: EDIA.
- SILVA, J. C. (1989) - O problema das sepulturas abertas na rocha - subsídios para o seu estudo, com base numa amostra colhida na Orca(Fundão). *Actas do 1 Colóquio Arqueológico de Viseu*. Viseu: [s.n.], p. 509-521.
- TAVARES, L. M. - *Sepulturas escavadas na rocha no concelho de Mangualde*. [S.L.: s.n.].
- TENTE, C.; MARTINS, A. (1994) - Levantamento arqueológico do concelho de Gouveia, 1ª fase: A Necrópole Medieval do Risado, o Conjunto de Carreira Cova e a Sepultura do Penedo do Mouros. Notícia Preliminar. *Trabalhos de Arqueologia da E.A.M.*. Vol. 2. Lisboa: Colibri, p. 283-291.
- TENTE, C. e LOURENÇO, S. (1998) - Sepulturas medievais escavadas na rocha dos concelhos de Carregal do Sal e Gouveia: estudo comparativo. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Vol. 1, N.º 2. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, p. 191-217.
- VALERA, A. C. (1990) - *Sepulturas escavadas na rocha do concelho de Fornos de Algodres*. Fornos de Algodres: G.A.F.A.L.
- VALERA, A. C. (1993) - *Património arqueológico do Concelho de Fornos de Algodres, 1ª fase da carta e roteiro*. Lisboa . Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.
- VAZ, J. L.; SILVA, C. T. da (1985) - Necrópole de S. Miguel. *Informação Arqueológica*. IPPC. 5, p. 146.